

**Demanda.** Atualmente, o Espírito Santo possui 36,9 mil crianças de 4 e 5 anos fora das salas de aula

# 40 mil novas vagas para alunos de 4 a 6 anos

Serão construídas 100 creches, e 100 escolas fundamentais serão reformadas em todo o Estado

**MAURÍLIO MENDONÇA**  
mgomes@redgazeta.com.br

Os pais de crianças em idade escolar e pré-escolar vão poder contar, já no próximo ano, com 40 mil vagas novas, todas para 2010. Serão 13,3 mil para a educação infantil, destinadas a crianças de 4 e 5 anos, e outros 26.425 vagas para alunos com 6 anos de idade que vão ingressar no ensino fundamental da rede estadual a partir do ano que vem.

Ao todo; serão R\$ 100 milhões de investimentos do Estado, sem contrapartida financeira dos municípios, que têm até o final desta semana para demonstrar interesse nos recursos e apresentar projetos de educação. "No final do mês, teremos quais cidades serão beneficiadas", diz o secretário estadual de Educação, Haroldo Rocha.

Para absorver as novas vagas, 100 creches serão construídas e mobiliadas, e 100 escolas de ensino fundamental serão reformadas. Cada unidade vai custar entre R\$ 350 mil e R\$ 600 mil para os cofres públicos. A contratação de novos

## Ranking

### Municípios com maior percentual de crianças na escola\*

- 1 - Anchieta (100%)
- 2 - Fundão (96,47%)
- 3 - Marechal Floriano (91,78%)
- 4 - Jerônimo Monteiro (89,63%)
- 5 - Marataízes (89,12%)
- 6 - Alto Rio Novo (88,75%)
- 7 - Venda Nova do Imigrante (88,73%)
- 8 - Marilândia (86,89%)
- 9 - Linhares (86,59%)
- 10 - Iconha (85,07%)

### Municípios com menor percentual de crianças na escola\*

- 1 - Ibitirama (28,57%)
- 2 - Divino de São Lourenço (35,52%)
- 3 - S. Leopoldina (36,66%)
- 4 - Cariacica (37,92%)
- 5 - Água D. do Norte (40,34%)
- 6 - Viana (43,15%)
- 7 - Domingos Martins (45,51%)
- 8 - Serra (46,44%)
- 9 - Brejetuba (47,63%)
- 10 - Vila Velha (48,9%)

\* Crianças de 4 a 6 anos

profissionais será de responsabilidade de cada prefeitura.

### PRAZO DE OBRAS

Todas as construções e reformas devem ser concluídas até o final do primeiro semestre do ano que vem, espera o secretário. "As obras começam ainda neste ano. Temos que entregar em 2010 para dar conta da demanda por conta do novo ensino fundamental, que agora terá nove séries de duração, com o aluno ingressando com 6 anos", explica.

Segundo o secretário estadual, o motivo para o novo fi-

nanciamento vêm pela importância dada pelo governo aos primeiros anos da educação. "Estudos apontam que o ensino infantil chega a ser mais importante no futuro e na formação do ser humano do que os demais períodos escolares", frisa Haroldo Rocha.

Atualmente, 35% das crianças de 4 e 5 anos de idade do Estado não frequentam a pré-escola: são quase 36,9 mil alunos fora das salas de aula. "Com esse investimento nós vamos atender a 37% dessas crianças que estão fora das escolas", afirma o secretário.

## A realidade e os investimentos

- **Projeto.** O Estado vai investir R\$ 100 milhões na construção de 100 escolas de educação infantil (creche) e na reforma de outras 100 de ensino fundamental, cada uma no valor entre R\$ 350 mil e R\$ 600 mil
- **0 a 3 anos.** Apenas 12% das crianças dessa idade frequentam escolas públicas ou particulares: são 25,7 mil
- **4 a 5 anos.** Mais de 67 mil crianças frequentam a escola, um total de 65%
- **6 anos.** A partir de 2010, mais de 62,5 mil crianças serão

matriculadas no primeiro ano do ensino fundamental

- **Novas vagas.** Para receber essas crianças no ensino fundamental, as escolas terão que abrir 26.425 vagas a mais do que neste ano, exigindo reformas nas instituições

- **Contrapartida.** Para receber os benefícios, o município tem que doar o terreno para reforma ou construção e desenvolver o projeto da obra

- **Exigências.** Nos investimentos na educação infantil, o município tem que ter pelo menos 150 crianças de

4 a 5 anos fora da escola e uma receita municipal inferior a R\$ 400 milhões

- **Parceria.** Para o ensino fundamental, além da receita de até R\$ 400 milhões, o município tem que aderir ao projeto "Ler, Escrever e Contar" e municipalizar as escolas estaduais da sua cidade

- **Reformas.** Ao todo serão 13,3 mil novas vagas na educação infantil e 41,7 mil beneficiados no ensino fundamental (incluindo os mais de 26 mil com 6 anos de idade)

## Estado quer ajudar com novo ensino fundamental

Além das vagas que devem ser abertas no 1º ano do ensino fundamental para atender aos alunos oriundos da educação infantil, o Estado promete ajudar prefeituras a abrir outras 26.425 vagas, todas para crianças que estariam fora da escola.

O objetivo do Estado é ajudar os municípios a receberem os novos alunos do ensino funda-

mental: tanto os que estavam na educação infantil quanto os que ainda não tinham se matriculado na rede pública (fora da escola ou na rede particular).

"A partir de 2010, fica obrigatório a adoção do novo ensino fundamental. Uma lei federal retirou o último ano da educação infantil, conhecido como pré-alfabetização, e o inseriu como

primeiro ano no ensino fundamental, explica o secretário estadual Haroldo Corrêa Rocha.

Poucos municípios do Estado aderiram a mudança. "Essa alteração requer adaptações na infra-estrutura, em número de salas, além de mais equipamentos. O Estado vai ajudar com as reformas, permitindo que as novas vagas sejam criadas".

## Menos vagas que crianças em sete municípios

Nessas cidades, o percentual de vagas não acompanhou o crescimento da população

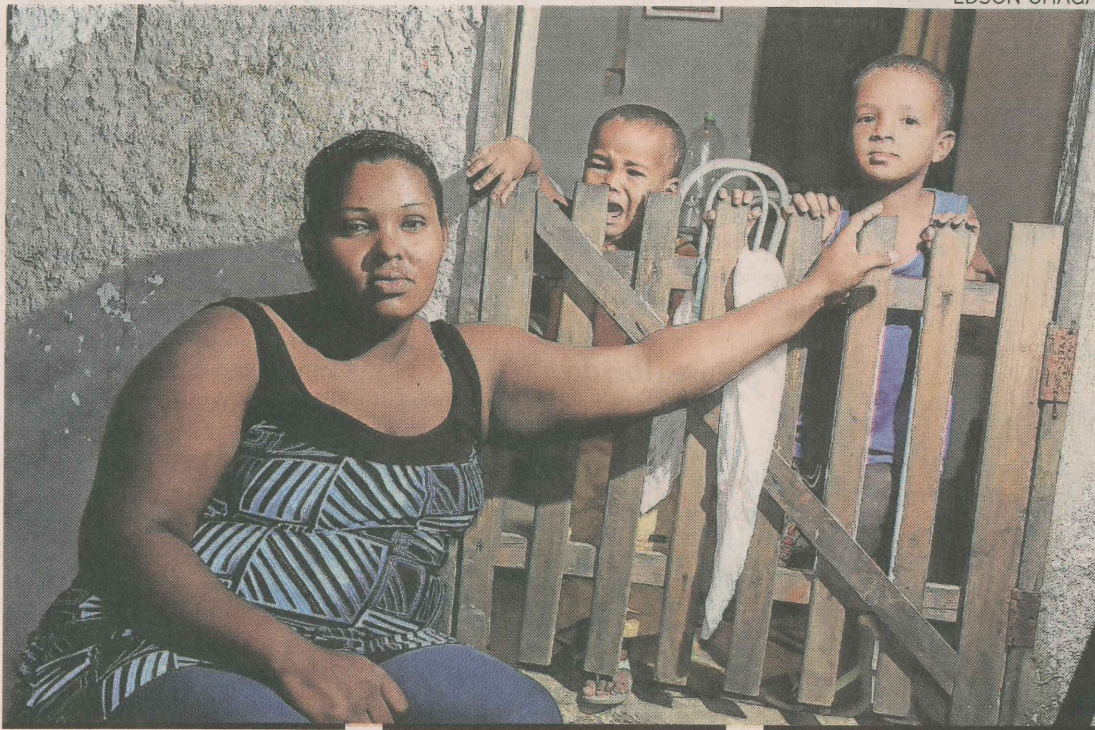
■ ■ Sete municípios tiveram um crescimento percentual insuficiente, de 2000 para 2007, em relação ao número de crianças entre 4 e 6 anos que estão matriculadas nas escolas. Ou seja, o crescimento no número de vagas escolares não acompanhou nem o crescimento populacional da cidade.

João Neiva tem a pior situação, com redução da cobertura escolar nessa faixa etária de 81,76% para 68,87%. Mesmo caindo no número de alunos matriculados, o município está a frente de 38 outras cidades, com percentuais de matrícula inferior.

### AMPLIAÇÃO

Mas outros dez municípios do Estado se destacaram por alcançar um crescimento considerável nesses sete anos. Governador Lindenberg, por exemplo, saiu de 0%, em 2000, para 80,67%, em 2007, mas a cidade só se emancipou de Colatina em 2001.

Outras cidades como Marataízes e Montanha também ampliaram o número de matrículas consideravelmente, assim como os municípios de Piúma, Marechal Floriano, Ponto Belo, Pancas, Colatina, Marilândia e Vargem Alta. Uma variação de 30% a 80% de crescimento na cobertura escolar.



### Ela espera há 2 anos... e deve esperar mais

■ ■ Moradora de Nova Rosa da Penha I, em Cariacica, Sueli Ne-

ves da Costa espera há dois anos, mas ainda não conseguiu vaga para o filho Carlos Gabriel, 4 anos. "Perdi a minha vaga para uma mulher que esperava há três anos. Agora sabe Deus quando vou conseguir". A secre-

tária de educação Célia Maria Tavares, comenta as chances da moradora. "Vamos construir com verba própria uma escola em Nova Rosa da Penha II. Mas, dependendo da fila, eles podem ficar de fora", comenta.

## 26 mil vagas na Grande Vitória

### Prefeituras anunciaram a criação das vagas de educação infantil bancadas pelos municípios até 2010

■ ■ As prefeituras da Grande Vitória anunciam que 25.888 vagas de ensino infantil e fundamental serão criadas por responsabilidade dos municípios, até o fim de 2010.

Antes que o repasse do Governo chegue aos cofres das cidades, as secretarias de educação informam o que as construções, reformas e ampliações das escolas e creches irão gerar.

Em Vila Velha, a ideia é criar, em 2010, mais 3.400 vagas de 0 até 5 anos, e 2 mil vagas para ensino fundamental. Além disso, a secretaria promete absorver as demandas que possam aparecer.

"Essas vagas vão crescer muito com essa injeção do Governo. Isso vai ajudar a vencer o desafio de oferecer dignidade para a nossa população", salientou o secretário de educação Heliosandro Mattos.

Cariacica quer que as 1.800 vagas previstas para a educação infantil sejam multiplicadas com o apoio do Governo. "Agora a gente pode pensar em reduzir a demanda reprimida", conta a secretária Célia Maria Vilela Tavares.

O ensino fundamental se agarra nas esperanças das unidades de Itanguá e Santana, que devem retomar as obras ainda nesse ano.

Por terem uma arrecadação superior a R\$ 400 milhões, Serra e Vitória não terão parte do dinheiro do governo, mas criam suas vagas por conta própria. Na Capital, reformas nas unidades irão garantir quase 1.500 vagas que resolvem a demanda, já que quase todas as crianças de 4 e 5 anos estão na escola. Já a Serra quer criar 14.600 vagas entre ensino infantil e superior em escolas municipais. (César Fernandes)

## 146 escolas estaduais vão passar para os municípios

Essa é a condição para que administrações municipais recebam recursos para reforma de escolas

■ ■ Entre os objetivos do Estado com o investimento de R\$ 100 milhões na educação infantil e no ensino fundamental, está a municipalização de 146 instituições de ensino de 1ª a 4ª séries.

Esse é um dos requisitos que deverão ser cumpridos pelas prefeituras que buscarão o investimento estadual, fora a exigência de adotar o novo modelo de ensino fundamental: agora do 1º ao 9º ano, com crianças a partir de 6 anos de idade.

Os municípios ainda terão que garantir os terrenos onde serão construídas as creches e os projetos das obras. "Não será necessário contrapartida financeira por parte das prefeituras", garante o secretário estadual de Educação, Haroldo Corrêa Rocha.

Mas as cidades de Vitória e Serra não podem receber o recurso pois a renda municipal anual de cada uma dessas cidades é superior a R\$ 400 milhões. "Por terem mais recursos, esses dois municípios não precisam de nossa ajuda", defende o secretário.

Anchieta é outra cidade que terá restrições. "Mas somente na educação infantil, já que a prefeitura alcançou 100% de cobertura escolas na cidade, atendendo a todas as crianças de 4 a 6 anos", explica o secretário de Educação.

## Investimento é menor para crianças de 0 a 3 anos

Secretário de Educação afirmou que não há maiores perspectivas para essa faixa etária

■ ■ Quando a educação infantil refere-se a crianças com até 3 anos, tudo muda. Mas o governo estadual não tem perspectivas de investimento nessa faixa etária da educação infantil. "Esse período da educação é de responsabilidade dos municípios. Mas, apoiados em pesquisas nacionais, percebemos que ele é o mais importante durante todo o processo de ensino", frisa o secretário de Estado de Educação, Haroldo Corrêa Rocha.

Entre os 78 municípios, Cariacica tem o penúltimo lugar na abrangência de crianças de 0 a três anos. "Temos a menor arrecadação, e mesmo assim, conseguimos dobrar o número de alunos. Estávamos reivindicando esse dinheiro vindo do governo para chegar onde a gente merece", falou a secretária Célia Maria Vila Tavares.

Porém, a prefeitura de Vila Velha admite estar envergonhada com a taxa de ocupação das escolas. "É uma herança negativa, por isso recebemos esse apoio com euforia e entusiasmo", diz o secretário Heliosandro Mattos.

Já a Capital não concorda em ficar de fora do repasse do Estado. Segundo a secretária Vania de Araujo, incentivos nunca são demais.

O assessor técnico da Secretaria de Educação de Serra, Mário Neto, explica que é preciso aceitar. "O recurso vai fazer falta, mas temos que respeitar as regras do programa", conclui. (César Fernandes)